



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Weber Dobrianskyj, Lidia Natalia; Prado Müller, Paulo; Viezzer, Ana Paula; Brandenburg Justen, Olivia
Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 17, núm. 3, 2004, pp. 323-331
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18817305>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber¹

Paulo Müller Prado

Ana Paula Viezger²

Olivia Justen Brandenburg²

Universidade Federal do Paraná

Resumo

A fim de explorar os estilos parentais entre famílias brasileiras, 239 crianças (de 9 a 12 anos, de duas escolas públicas) e seus respectivos pais responderam a duas escalas de responsividade e exigência parental. Estas escalas foram adaptadas de adolescentes para crianças e apresentaram índices de consistência interna entre 0,58 e 0,76). Os pais foram classificados como: 45,4% negligentes, 32,8% autoritativos, 11,8% permissivos. Embora os pais tenham se percebido como mais responsivos e exigentes do que seus filhos perceberam, a correlação entre as respostas dadas pelas crianças e por seus pais foi significativa e positiva. Além disso, a percepção das crianças foi correlacionada com a percepção delas de seus pais. As diferenças de percepção dos estilos parentais observadas pelas pesquisadoras chamam a atenção para o número muito alto de famílias negligentes observado.

Palavras-chave: Estilo parental; práticas educativas parentais; disciplina.

Parenting Style: Perceptions of Children and their Parents

Abstract

In order to explore parenting styles among Brazilian families, 239 children (9-12 yrs old), from two public schools and their parents answered two scales of parental responsiveness and demandingness. These scales, which categorize parenting styles, were adapted for use with children (they were originally developed to be answered by adolescents) and showed internal consistency coefficients (alpha between 0,65 and 0,76). Parents were classified as: negligent (45,4%), authoritative (32,8%), permissive (11,8%), and authoritarian (10,1%). Although parents have perceived themselves as being more responsive and demanding than their children's opinions of their children, the correlation between the answers of parents and children was significant and positive. Moreover, children's perceptions of their mothers correlated with that of their fathers. These differences in perceptions observed by the researchers call attention to the high number of negligent families observed.

Keywords: Parenting style; parenting practices; discipline.

Desde a década de 1930, cientistas têm se preocupado com questões como “Qual a melhor forma de educar os filhos?” e “Quais são as conseqüências que podem ser provocadas no desenvolvimento das crianças educadas por diferentes modelos de pais?” (Darling & Steinberg, 1993). O modelo teórico de Baumrind (1966) sobre os tipos de controle parental foi um marco nos estudos que vêm sendo feitos sobre a educação pais-filhos, servindo como base para um novo conceito de estilos parentais que integra aspectos emocionais e comportamentais.

Em 1967, de observação de crianças, o objetivo de identificar comportamentos competentes e inapropriados. Estudos subsequentes mostraram que as crianças educadas por pais com diferentes estilos de comportamento dos pais diferiam. Maior assertividade, maior maturidade, maior iniciativa, maior responsabilidade, maior autonomia. Os resultados das investigações nas crianças foram chamados por Baumrind de autotolerância.

Os pais autoritários, segundo Baumrind (1966), modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas; estimam a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certo.

Já os pais permissivos, para Baumrind (1966), tentam se comportar de maneira não-punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança; apresentam-se para ela como um recurso para realização de seus desejos e não como um modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar seu comportamento.

O estilo parental permissivo foi desmembrado em dois, estilo indulgente e estilo negligente, por Maccoby e Martin (1983), quando esses autores reorganizaram os protótipos de Baumrind através de duas dimensões: exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*). Desta forma, as características de cada estilo puderam ser sistematizadas através destas duas dimensões: pais autoritários são exigentes e não responsivos, ou seja, as exigências deles estão em desequilíbrio com a aceitação das exigências dos filhos, dos quais se espera que inibam seus pedidos e demandas; pais indulgentes são responsivos e não exigentes; pais autoritativos são exigentes e responsivos, ou seja, há uma reciprocidade, os filhos devem responder às exigências dos pais, mas estes também aceitam a responsabilidade de responderem, o quanto possível, aos pontos de vista e razoáveis exigências dos filhos; pais negligentes são não exigentes e nem responsivos, tendem a orientar-se pela esquivas das inconveniências, o que os faz responder a pedidos imediatos das crianças apenas de forma a findá-los (Maccoby & Martin, 1983).

Assim, a linha de estudo sobre estilos parentais englobou também as famílias negligentes. Porém cabe aqui diferenciar o que é um estilo parental negligente do que é a negligência abusiva, considerada uma violência contra criança na literatura sobre maus-tratos. A negligência considerada como maltrato ocorre quando os responsáveis de cobrir as necessidades básicas (necessidades físicas, sociais, psicológicas e intelectuais) não as levam a cabo (Roig & Ochotorena, 1993). Já o estilo parental negligente refere-se aos pais que não se envolvem com seus papéis de pais e a longo prazo, os componentes do papel parental tendem a diminuir

responsividade mede o quanto o adolescente se envolve com os pais como amorosos, responsivos e envolvidos. A exigência mede o quanto os pais monitoram e supervisionam o comportamento da criança. A combinação das dimensões permite classificar os estilos parentais dos pais. Nos resultados foi importante a comparação dos pais com os filhos adolescentes que descrevem seus pais com estilos diferentes dos que descrevem seus pais com estilos autoritários. As duas escalas foram traduzidas para o português brasileiro por Costa, Teixeira e Gomes (2000).

Darling e Steinberg (1993) realizaram uma revisão do conceito de estilo parental, incluindo e expandindo o conceito propondo o entendimento de estilo parental como o modo em que os pais influenciam seus filhos através de regras de acordo com suas crenças e valores, indo além da distinção entre exigência e responsividade. Ressaltaram a importância de se manter clara a diferença entre “estilo” parental e “comportamento” parental (Darling & Steinberg, 1993). As práticas parentais correspondem a comportamentos definidos e específicos e por objetivos de socialização; os estilos parentais podem ser equivalentes para um determinado filho. As práticas são estratégias com o objetivo de obter comportamentos considerados adequados ou inadequados, a ocorrência de comportamentos adequados ou inadequados. Os pais podem utilizar-se da combinação de diferentes estratégias, variando de acordo com as situações (Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002). Já os estilos parentais referem-se ao conjunto de atitudes dos pais que cria um contexto no qual se expressam os comportamentos dos pais. Os estilos parentais são as práticas parentais e outros aspectos da interação que possuem um objetivo definido, tais como a linguagem corporal, descuido, mudança de regras (Darling & Steinberg, 1993). Os estilos parentais são “o modo como os pais em direção a seus filhos que caracterizam a interação entre esses” (Reppold & cols., 2000).

O conceito de estilo parental foi ampliado por Baumrind (1966) até Darling e Steinberg (1993). Assim, as práticas disciplinares deixou de restringir-se a apenas um aspecto, passando a abranger o aspecto de responsividade das crianças e, mais ainda, englobando tudo o

os estilos parentais foram relacionados com a performance escolar dos adolescentes: os estilos autoritário e permissivo foram associados a notas baixas e o autoritativo a notas altas.

Lamborn e colaboradores (1991) realizaram uma pesquisa com uma amostra heterogênea de aproximadamente 4000 indivíduos e tiveram o seguinte resultado: adolescentes que perceberam seus pais como autoritativos mostraram mais aspectos positivos de desenvolvimento (alto índice de competência psicológica e baixo índice de disfunção comportamental e psicológica), enquanto os que perceberam seus pais como negligentes mostraram aspectos negativos; adolescentes que viram seus pais como autoritários ou como indulgentes apresentaram características tanto positivas quanto negativas. Parte dos mesmos adolescentes (2300 indivíduos) que participaram desta pesquisa de Lamborn e colaboradores responderam aos mesmos questionários um ano depois. Observou-se que as diferenças de ajustamento do adolescente conforme o estilo parental de seus pais mantiveram-se ou ainda tiveram um aumento (Steinberg, Lamborn, Darling, Mounts & Dornbusch, 1994).

Os filhos de pais autoritativos têm sido associados sempre a aspectos positivos como melhor desempenho nos estudos (Steinberg, Darling & Fletcher, 1995; Cohen & Rice, 1997), uso de estratégias adaptativas (Aunola, Stattin & Nurmi, 2000), maior grau de otimismo (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2002). Enfim, filhos de pais autoritativos são vistos como socialmente e instrumentalmente mais competentes do que os filhos de pais não autoritativos (Darling, 1999).

Os filhos de mães autoritárias em geral apresentam comportamento de externalização (agressão verbal ou física, destruição de objetos, mentira) e de internalização (retração social, depressão, ansiedade) (Oliveira & cols., 2002). Em outros estudos os filhos de pais autoritários foram descritos como tendo tendência para um desempenho escolar moderado, sem problemas de comportamento; porém possuem pouca habilidade social, baixa auto-estima e alto índice de depressão (Cohen & Rice, 1997; Darling, 1999).

Pesquisas realizadas com apenas os três tipos de estilos (autoritativos, autoritários e permissivos) encontraram que

afetivos e comportamentais (Qu
índice de estresse (Weber, Bisc

Além de os estilos parentais
aspectos no desenvolvimento
determinando o estilo parenta
futuramente, havendo uma tra
estilos parentais. Uma pesquisa n
positiva entre o autoritarismo
filhas educadas por mães autori
mesmo estilo parental com seus
cols., 2002).

A presente pesquisa teve cor
a estes estudos, adaptando e valic
de Exigência e Responsividade c
(1991), originalmente elaboradas
no Brasil por Costa & cols., 2
modo como os pais educam
categorias de estilos parenta
concordância entre as crianças e
também a concordância entre a

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa
a 12 anos) de duas escolas mun
e seus respectivos pais ou resp
pais, as crianças responderam
exercem o papel de pais e que
educação (avós, tios, padrastos, m
procedeu Slicker (1998). A amo
a análise da validação das esc
crianças a mais não foram utiliza
fato de seus respectivos pais não
impossibilitando comparações
eram de uma escola particular).

Instrumentos

Foram utilizadas duas escala

Procedimento

Primeiramente foi feito contato com Costa e colaboradores (2000) para a autorização do uso das escalas e devidas adaptações. Foram contatadas duas escolas e com a autorização destas a aplicação foi realizada em grupos contendo no máximo 7 crianças. As escalas direcionadas aos pais foram entregues e devolvidas por intermédio das próprias crianças. Escalas que não possuíam os correspondentes de seus pais ou responsáveis foram excluídas da análise de dados de pais e filhos, exceto na análise da validação da escala.

Análise de dados

Foram calculados os escores totais de cada escala (os valores foram contados em dobro quando se considerou pais e mães combinados). Assim, para a análise das dimensões de responsividade e de exigência foi utilizada a mediana da amostra para avaliar se os escores foram altos ou baixos, excluindo-se aqueles que obtiveram valor igual à mediana. Foi feita então a classificação dos estilos parentais da seguinte forma: pais com escore alto em ambas dimensões correspondem ao estilo autoritativo; com escore baixo em ambas dimensões, ao estilo negligente; com escore baixo em responsividade e alto em exigência, ao estilo autoritário; com escore alto em responsividade e baixo em exigência, ao estilo indulgente.

Estas escalas sofreram um processo de confirmação de sua estrutura originalmente proposta, através do uso da análise exploratória de componentes principais com avaliação da validade convergente e discriminante de suas dimensões (Hair, Anderson,

Tatham & Black, 1995), bem como avaliação da consistência interna das variáveis componentes do modelo e a verificação de sua estrutura inicial.

Resultados e Discussão

Validação das escalas de exigência e responsividade

As escalas validadas para adolescentes e seus pais e mães (colaboradores (2000) foram analisadas na amostra de pais e mães através dos índices de consistência interna (alpha de Cronbach) e de uma análise de componentes principais para verificar a investigação da validade componencial do instrumento na amostra diferenciada, que neste caso é de crianças e adolescentes.

Os índices de consistência interna (alpha de Cronbach) obtidos na análise da escala de exigência foram (considerando pais e mães combinados) 0,58; para as mães 0,61. E os índices de consistência interna obtidos na análise da escala de responsividade foram (considerando pais e mães combinados) 0,76; para os pais 0,71; para as mães 0,73. Os índices de consistência interna encontrados foram considerados adequados para uso em pesquisas com adolescentes.

A análise de componentes principais, com o uso do método de varimax, possibilitou uma investigação estrutural dos dados. Os resultados desta análise podem ser encontrados na Tabela 1. Como o objetivo foi desenvolver uma escala que possa ser aplicada tanto para os pais e para as mães, a análise com a amostra conjunta de pais e mães foi realizada.

Tabela 1
Componentes Obtidos através da Análise de Componentes Principais, Considerando os Escores dos Pais Combinados

Questões das Escalas	Componentes			
	1	2	3	4
Responsividade – questão 1	0,632			
Responsividade – questão 4	0,624			
Responsividade – questão 7	0,601			
Responsividade – questão 5	0,519			
Responsividade – questão 6	0,509			

Pode-se perceber que os seis itens da escala de exigência foram divididos em dois componentes (componentes 2 e 4), com cargas elevadas em cada um. No componente 2 agruparam-se os itens relativos ao quanto os pais sabem sobre os comportamentos dos filhos e no componente 4 os itens relativos às tentativas dos pais em controlar o comportamento dos filhos. A divisão da escala de exigência em dois componentes também ocorreu na validação realizada por Costa e colaboradores (2000), e exatamente com os mesmos itens.

Já os dez itens da escala de responsividade, os quais na pesquisa de Costa e colaboradores (2000) agruparam-se em apenas um componente, no presente estudo dividiram-se em dois, e com cargas elevadas em cada um. Ficaram agrupados no componente 3 os itens mais relacionados à interação pais-filhos, como por exemplo, conhecer de fato as pessoas com quem o filho se relaciona, conversar e passar tempo juntos. E os demais itens (componente 1) referem-se mais a atitudes como ajudas e incentivos.

A partir das análises realizadas para validação, pode-se considerar que as duas dimensões (exigência e responsividade) são empiricamente distintas. Embora cada uma delas tenha apresentado um desdobramento em dois componentes, a dimensão de responsividade foi separada da de exigência e os índices de consistência interna de cada dimensão podem ser considerados adequados. Assim, optou-se por manter a estrutura original dos indicadores, para possibilitar a comparação com outros estudos já realizados utilizando as mesmas escalas.

Frequência dos estilos parentais e sua relação com gênero

Na amostra estudada foi encontrada uma proporção similar entre os estilos dos pais e os das mães. A frequência de cada estilo em pais, mães e os dois combinados pode ser observado na Figura 1.

Pode-se observar na Figura 1 que a maioria dos pais e das mães foram classificados como negligentes. É um

percentual muito elevado, considerando os estilos combinados) engloba quase metade da amostra. No lugar, 32,8% dos pais foram classificados como negligentes, os estilos autoritário e indulgente representaram 11,8% respectivamente. Esta proporção é semelhante à descrita por Lamborn e colaboradores (1994) e Costa e colaboradores (1994).

Na análise relativa ao gênero, foi utilizado o Teste *t* para amostras independentes para verificar diferenças entre os gêneros nas classificações de responsividade isoladamente. Em seguida, foi utilizado o teste qui-quadrado para verificar diferenças entre gêneros nas classificações dos estilos de exigência e responsividade). Para os dois gêneros foram feitos a partir dos dados das mães, das escalas respondidas pela mãe.

Ao analisar os resultados, verificou-se uma diferença significativa entre as meninas quanto à exigência ($t=10,412$; $p<0,001$) dos escores encontradas nos dois componentes para os meninos e 29,7 para as meninas, sendo pequena a diferença entre as mães (41,2) são um pouco mais exigentes com os filhos. Já na dimensão de responsividade, não foi possível encontrar diferença significativa ($t=-0,982$; $p=0,328$), ou seja, os pais e mães são responsivos com os filhos quando os escores encontradas foram: 48,7 para mães e 45,4 para pais. Esses resultados estão de acordo com os encontrados por Costa e colaboradores (2000).

Ao observar os resultados do teste qui-quadrado não foi possível verificar diferenças entre os gêneros quanto aos quatro estilos parentais ($\chi^2=4,941$; $gl=3$; $p=0,176$). Porém, pode-se observar que a maioria dos pais e mães pôde mostrar uma sensível diferença entre os estilos parentais apenas com os participantes que foram classificados como negligentes (por serem os estilos que ocorreram com maior frequência) então foi possível verificar uma



Comparação entre pais e filho

Para tornar possível uma comparação entre as respostas dadas pelos filhos e as dos pais seria necessário analisar como os pais se categorizaram com suas próprias respostas, para então compará-las através do teste qui-quadrado. Mas esta análise não foi viável, pois a mediana encontrada na escala de exigência que as mães responderam foi 18 (escore máximo). Isto alterou o processo de classificação, uma vez que todas as mães autoritárias e autoritativas (mães com exigência acima da mediana) seriam eliminadas da amostra. Portanto decidiu-se por fazer uma comparação através da frequência dos escores obtidos nas escalas dos filhos e seus pais (que pode ser vista nas Tabelas 2 e 3) e também através do teste estatístico de correlação.

A partir da Tabela 2 é possível fazer comparações entre as respostas dos filhos e de seus pais. Pode-se perceber que a frequência do escore total (18) foi bem maior na escala respondida pelos pais e pelas mães do que da escala respondida pelos

filhos. Entre as mães, 66,1% se consideraram t com seus filhos, e apenas 22,2% dos filho como tal. 46,4% dos pais também responde um percentual bem menor que o relativo às (66,1%), porém muito maior que o relativo filhos (5,4%). Os escores obtidos através das encontram-se mais distribuídos, enquanto mães e pais estão concentrados na maior po

Pode-se perceber que na dimensão o não houve grande concentração nos esco escalas respondidas por mães e pais. Mas é que mães e pais mostraram uma tendê pontuações mais altas que os filhos.

A concentração dos escores de mães e Tabelas 2 e 3 (principalmente na 2), pode se formas. Primeiramente, os pais podem sentir responderem de maneira socialmente corret

Tabela 2
Percentual dos Escores Obtidos através da Escala de Exigência Respondida pelos Filhos, Pais e Mães

Escores de exigência	Respondido pela mãe (%)	Filho respondeu sobre a mãe (%)	Respondido pelo pai (%)	Filho respondeu sobre o pai (%)
De 6 a 10	0,8	4,2	3,7	11,7
11	1,3	4,2	2,5	7,5
12	1,3	7,5	4,6	11,7
13	5,4	8,8	4,2	10,0
14	3,3	10,5	5,4	16,7
15	4,2	13,0	9,2	13,8
16	6,3	15,1	10,0	13,4
17	11,3	14,6	13,8	9,6
18	66,1	22,2	46,4	5,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,00

Tabela 3
Percentual dos Escores Obtidos através da Escala de Responsividade Respondida pelos Filhos, Pais e Mães

Escores de exigência	Respondido pela mãe (%)	Filho respondeu sobre a mãe (%)	Respondido pelo pai (%)	Filho respondeu sobre o pai (%)
----------------------	-------------------------	---------------------------------	-------------------------	---------------------------------

é a de que as crianças nem sempre vêem seus pais como eles próprios se vêem, havendo uma certa incompatibilidade, ou seja, os pais agem de um jeito, mas podem ser interpretados de forma diferente pela criança. No caso da escala de exigência, talvez muitos pais e mães considerem ter conhecimento sobre os comportamentos e atividades dos filhos, quando na verdade não o tem.

O teste de correlação foi utilizado para avaliar estatisticamente a concordância entre as respostas dadas pelos filhos e por seus pais. Ao correlacionar a escala de exigência respondida pelo pai com a respondida pelo filho foi encontrado $r=0,240$ ($p<0,001$); exigência respondida pela mãe com a respondida pelo filho, $r=0,236$ ($p<0,001$); responsividade respondida pelo pai com a respondida pelo filho, $r=0,329$ ($p<0,001$); responsividade respondida pela mãe com a respondida pelo filho, $r=0,268$ ($p<0,001$). A partir destes dados, constatou-se que a correlação entre as respostas dadas pelas crianças e por seus pais (pai e mãe) foi significativa e positiva, ou seja, pais e filhos apresentaram o mesmo padrão de resposta.

Portanto, pode-se dizer que existe uma relação muito pequena entre as respostas de pais e filhos, pois há uma tendência de pais e mães responderem as pontuações mais altas e os valores de correlação não foram muito altos. Estes valores não tão elevados das correlações pode estar indicando a interferência de outras variáveis na relação entre pais e filhos.

Comparação estatística entre mães e pais

Para tornar possível a comparação entre mães e pais foram utilizados dois testes: a correlação e o qui-quadrado. Estes testes permitiram avaliar estatisticamente a concordância entre mães e pais. Ao correlacionar a escala de exigência que a criança respondeu sobre seu pai com a que ela respondeu sobre sua mãe foi encontrado $r=0,569$ ($p<0,001$); e na escala de responsividade do pai com a da mãe, $r=0,593$ ($p<0,001$). A partir destes dados, constatou-se que a correlação entre as respostas dadas pelas crianças sobre suas mães e sobre seus pais foi significativa e positiva, apesar de não ter sido muito elevada. Isso indica que as respostas atribuídas às mães e aos pais apresentaram

de exigência respondida pelo pai foi encontrado $r=0,478$ ($p<0,001$); pai com a respondida pela mãe, $r=$ então que a correlação entre as pelos pais foi significativa e posi mães e dos pais também apresen interessante observar que os valo pai (tanto das escalas respondid escalas respondidas por mães e p valores obtidos na comparação en dados, pode-se dizer que a maior detectar um padrão de práticas pare na dupla parental. Entretanto as pe com que os pais exercem controle são diferentes para pais e filhos.

A concordância entre as res trazer uma certa desvantagem par são autoritativos, a princípio não caso do estilo negligente (e també não há possibilidades de compens sendo criada num ambiente fami um mesmo padrão de comportam

Conclu

O estudo sobre estilos parenta vez que envolve a família e conse Todas as pessoas receberam um foi muito importante para que e maneira mais adequada de educar vem sendo muito pesquisada nas dos estilos parentais trata esse investigando o conjunto de comp um clima emocional em que se e filhos, tendo como base a influ comportamentais, emocionais e in

Ainda se sabe pouco sobre c um ou outro estilo parental (Darli

supervisionar e monitorar os comportamentos do filho, exigindo a obediência de regras e limites e o cumprimento de deveres (exigência). Ao mesmo tempo em que os pais precisam ser respeitados em seus papéis, também devem respeitar os direitos dos filhos. Portanto, de um lado há uma posição de controle e de outro uma posição de compreensão e bi-direcionalidade, que oferece à criança maior autonomia e auto-afirmação.

Um aspecto de grande importância está no fato de não só saber o que fazer para educar bem, como também saber se o que está sendo feito é interpretado pela criança como se espera. Pode ocorrer no relacionamento pais-filhos uma certa incompatibilidade de percepções e pensamentos, ou seja, a visão que o filho tem sobre os comportamentos dos pais é diferente da visão que os pais têm deles próprios.

Por mais que se tenha constatado, na presente pesquisa, concordâncias nas respostas dadas por filhos e pais, é possível verificar uma tendência de os pais perceberem a si mesmos como mais responsivos e mais exigentes do que os filhos os percebem. Isso demonstra que os pais percebem sua própria maneira de educar de um jeito e os filhos podem não percebê-la assim (Paulson & Sputa, 1996). Esta possível incompatibilidade pode ser decorrente de um problema de comunicação, o qual pode consistir no fato de os pais não conseguirem falar a mesma “língua” que a criança e acreditarem que esta é capaz de compreender as atitudes tomadas pelos pais como se fosse um adulto.

Pôde-se verificar na presente pesquisa que a maioria dos pais está agindo de forma considerada inadequada com seus filhos (45,4% de pais negligentes, 10,1% de autoritários e 11,8% de indulgentes, totalizando 67,3% de pais não autoritativos). É provável, também, que alguns pais sintam-se perdidos em relação ao que devem fazer na educação de seus filhos (não sabem como agir em determinadas circunstâncias), enquanto outros acreditam estar agindo certo por terem sido educados da mesma forma.

Uma intervenção feita com pais é a possibilidade de uma aplicação direta do conhecimento de estilos parentais. Isto significa um processo de munir os pais com conhecimentos específicos e habilidades que lhes permitam promover o desenvolvimento e a competência de suas crianças. Um trabalho de orientação

Referências

- Alvarenga, P. (2001). Práticas educativas parentais como problemas de comportamento. Em H. J. Guilhardi (Org.), *Problemas de comportamento e cognição* (Vol. 8, pp. 52-57). Santo André, SP: ESET.
- Aunola, K., Stattin, H. & Nurmi, J. -E. (2000). Parenting achievement strategies. *Journal of Adolescence*, 23, 205-218.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child development. *Development*, 37, 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three years of behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75, 43-88.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Monographs*, 4, 1-103.
- Baumrind, D. & Black, A. (1967). Socialization practices as correlates of competence in preschool boys and girls. *Child Development*, 38, 226-233.
- Bee, H. (1996). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Cohen, D. A. & Rice, J. (1997). Parenting styles, adolescent academic achievement. *Journal of Drug Education*, 27, 1-14.
- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (2000). Respostas parentais a problemas de comportamento: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13, 473-483.
- Darling, N. (1999). Parenting style and its correlates. Parenting styles and strategies. ERIC/EECE Publications – Digests. Retirado em 10/01/2002. Disponível em: http://ericece.org/pubs/parenting_styles_and_strategies.htm
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context for the child. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496.
- Dornbusch, S. M., Ritter, P. L., Leiderman, P. H., Roberts, M. E. & Taylor, T. D. (1987). The relation of parenting style to adolescent school achievement. *Development*, 58, 1244-1257.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis*. New York: Prentice Hall.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L. & Dornbusch, S. M. (1991). Parenting practices and adjustment among adolescents from authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1065-1075.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E.M. Hetherington (Org.), *Handbook of child psychology* (v. 4. Socialization, personality, and social development). New York: Wiley.
- Miller, J. M., DiIorio, C. & Dudley, W. (2002). Parenting style and adolescent conflict: Is there a relationship? *Journal of Adolescence*, 25, 1-11.
- Oliveira, E. A., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., & Rabelo, L. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-repressivo: efeitos no conflito conjugal e comportamentos de externalização. *Reflexão e Crítica*, 15, 1-11.
- Paulson, S. E. & Sputa, C. L. (1996). Patterns of parental control and perceptions of adolescents and parents. *Adolescence*, 31, 1-11.

- Roig, A. M. & Ochotorena, J. P. (1993). *Maltrato y abandono em la infancia*. Barcelona: Mariñez Roca.
- Slicker, E. K. (1998). Relationship of parenting style to behavioral adjustment in graduating high school seniors. *Journal of Youth and Adolescence*, 27, 345-372.
- Steinberg, L., Darling, N. & Fletcher, A. C. (1995). Authoritative parenting and adolescent adjustment: An ecological journey. Em P. Moen, G. H. Elder, Jr. & K. Luscher (Orgs.), *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development* (pp. 423-466). Washington, DC: APA.
- Steinberg, L., Lamborn, S. D., Darling, N., Mounts, N. S. & Dornbusch, S. M. (1994). Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 65, 754-770.
- Weber L. N. D., Viezzer A. P. & Brandenburg O. J. (2002). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *Resumos de Comunicação Científica, XXXII Reunião Anual de Psicologia* (p. 267). Florianópolis, SC: SBP.

Weber, L. N. D., Biscaia, P., Paívei, C. A. & G
parental e o *stress* infantil. [Resumo]. E
Paraná (Org.), *Psicologia em Conexão – 4
de Psicologia*, Curitiba – PR: CRP – 08.

Sobre os autores

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber é Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. É Mestre e Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo.

Paulo Müller Prado é Professor do Departamento de Administração Geral e Aplicada. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná. É Doutor em Administração e Marketing pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Ana Paula Viezzer é Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. É bolsista de Iniciação Científica do CNPq.